

## A AULA DE CAMPO COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO

### FIELDWORK AS A DIDACTIC RESOURCE IN THE CONSTRUCTION OF GEOGRAPHICAL KNOWLEDGE

#### **Juçara da Costa Sousa**

Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI  
E-mail: [jusaracosta1@gmail.com](mailto:jusaracosta1@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1643-3689>

#### **Bartira Araújo da Silva Viana**

Doutora em Geografia. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professora da Coordenação de Geografia da Universidade Federal do Piauí.  
E-mail: [bartira.araujo@ufpi.edu.br](mailto:bartira.araujo@ufpi.edu.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7288-3119>

#### **RESUMO**

A aula de campo pode se configurar como uma atividade importante para conectar teoria e prática, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos geográficos ao explorarem diretamente o ambiente estudado. Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar a aula de campo como instrumento didático na construção do saber geográfico, destacando a sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, os objetivos específicos são: i) discorrer sobre a relação entre a aula de campo e a construção do conhecimento geográfico, identificando como essa abordagem contribui para a compreensão do espaço geográfico; ii) relatar a importância da aula de campo no desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas dos

estudantes, visando fortalecer a formação de cidadãos conscientes e atuantes; iii) propor uma sequência didática, indicando as melhores práticas e estratégias para a realização de aulas de campo, levando em conta questões logísticas, planejamento prévio, segurança dos alunos e a integração dessas atividades com o currículo escolar. A metodologia empregada incluiu uma revisão bibliográfica e documental, assim como a elaboração de uma sequência didática alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando estruturar o ensino de Geografia de maneira contextualizada. Os resultados destacam que as aulas de campo não apenas enriquecem o aprendizado dos alunos, mas também promovem uma aprendizagem ativa e interdisciplinar ao integrar conhecimentos geográficos com outras áreas do saber. Apesar dos desafios logísticos e de planejamento enfrentados, a implementação adequada dessas atividades pode transformar positivamente o ensino de Geografia, tornando-o mais engajador e relevante para os estudantes.

**Palavras-chave:** Aula de campo; ensino de Geografia; didática; educação geográfica.

## **ABSTRACT**

Fieldwork can be configured as an important activity to connect theory and practice, providing students with a deeper and more meaningful understanding of geographical concepts by directly exploring the studied environment. Thus, this study aims to analyze fieldwork as a didactic instrument in the construction of geographical knowledge, highlighting its importance in the teaching-learning process. Furthermore, the specific objectives are: (i) to discuss the relationship between fieldwork and the construction of geographical knowledge, identifying how this approach contributes to the understanding of geographic space; (ii) to report the importance of fieldwork in the development of students' cognitive and critical skills, aiming to strengthen the formation of conscious and active citizens; and (iii) to propose a didactic sequence, indicating best practices and strategies for conducting field classes, considering logistical issues, prior planning, student safety, and the integration of these activities with the school curriculum. The methodology employed included a bibliographic and documentary review, as well as the development of a didactic sequence aligned with the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), aiming to structure Geography teaching in a contextualized manner. The results highlight that field classes not only enrich students' learning but also promote active and interdisciplinary learning by integrating geographical knowledge with other areas of knowledge. Despite

logistical and planning challenges, the proper implementation of these activities can positively transform Geography teaching, making it more engaging and relevant for students.

**Keywords:** Fieldwork; Geography Teaching; didactics; geographic education.

## INTRODUÇÃO

A aula de campo oferece a oportunidade de estabelecer uma conexão entre os conteúdos abordados em sala de aula e a prática real, em diferentes níveis de ensino. Isso significa que, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, é viável adaptar as excursões de campo para discutir os conhecimentos teóricos apresentados em sala. No entanto, é fundamental compreender que a aula de campo não se trata apenas de um simples passeio além dos limites da escola ou da universidade, mas é uma prática essencial para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Morais *et al.*, 2021).

A procura por abordagens pedagógicas significativas é uma constante na prática do professor de Geografia. Proporcionar aos alunos novas oportunidades de aprendizado é essencial para que possam atribuir novos sentidos e significados ao conhecimento, permitindo o desenvolvimento de diferentes perspectivas sobre os conteúdos estudados e estabelecendo conexões com suas experiências pessoais. É de extrema importância envolver os alunos no estudo das transformações espaciais, pois isso contribui para a compreensão da Geografia no cotidiano (Jesus; Santos, 2019).

A aula de campo oferece valiosas oportunidades para expandir o aprendizado além das fronteiras da sala de aula, permitindo que os alunos explorem realidades próximas, mas frequentemente inexploradas. Essa atividade possibilita que professores e alunos conduzam pesquisas e compreendam as complexidades do espaço cotidiano, ligando os temas

abordados em sala de aula ao mundo real. Essa experiência prática não apenas aprofunda o entendimento da Geografia, mas também integra conhecimentos de outras disciplinas, tornando o aprendizado mais abrangente e significativo.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a aula de campo como instrumento didático na construção do saber geográfico, destacando a sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, os objetivos específicos são: i) discorrer sobre a relação entre a aula de campo e a compreensão do espaço geográfico; ii) relatar a importância da aula de campo no desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas dos estudantes, visando fortalecer a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade; iii) propor uma sequência didática indicando as melhores práticas e estratégias para a realização de aulas de campo.

A Geografia é uma disciplina que se ocupa de estudar as relações entre o espaço, o homem e a sociedade. No entanto, muitas vezes, a abordagem em sala de aula se torna distante da realidade vivida pelos estudantes. A aula de campo surge como uma alternativa para superar essa questão, permitindo que os alunos tenham uma vivência direta e concreta do espaço geográfico, relacionando o conhecimento acadêmico com suas experiências cotidianas.

Outrossim, a aula de campo promove a interdisciplinaridade, possibilitando a integração dos conhecimentos geográficos com outras áreas do saber. Os alunos têm a oportunidade de fazer conexões entre conteúdos trabalhados em diferentes disciplinas, ampliando sua compreensão sobre questões socioambientais, históricas, culturais e econômicas. Isso fortalece a transversalidade do conhecimento e estimula uma visão mais integrada e abrangente do mundo.

O ensino de Geografia muitas vezes pauta-se em debates conceituais e não se conecta às experiências dos alunos, o que pode dificultar a compreensão e o interesse pela disciplina. A problematização central desta pesquisa é: como a aula de campo pode ser uma ferramenta eficaz para ensinar Geografia, problematizando os conteúdos e desenvolvendo habilidades cognitivas? Apesar de suas vantagens, a implementação da aula de campo enfrenta desafios logísticos, de planejamento e de integração curricular, necessitando de adaptação para diferentes níveis de ensino. Superar esses desafios pode melhorar significativamente o ensino de Geografia, oferecendo aos professores recursos para uma educação mais prática e enriquecedora.

Diante desses aspectos, é evidente a importância de explorar a aula de campo como instrumento didático no ensino de Geografia. Compreender os benefícios e desafios dessa abordagem pedagógica contribuirá para aprimorar a formação dos professores, promovendo práticas mais inovadoras e eficientes. Além disso, fornecerá subsídios para que as instituições de ensino possam planejar e organizar aulas de campo de forma mais estruturada e integrada ao currículo escolar. Com isso, espera-se contribuir para uma educação geográfica mais engajadora, significativa e alinhada às necessidades e realidades dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

### **Área de conhecimento**

O campo de conhecimento deste trabalho é a didática da Geografia, com ênfase particular na aula de campo como um recurso pedagógico. A pesquisa visa explorar de que maneira essa abordagem contribui para o ensino e a aprendizagem da Geografia. Para isso, foram analisadas

experiências de diversos níveis educacionais, a fim de avaliar os benefícios e os desafios associados às aulas de campo.

A aula de campo é uma atividade prática e educativa de breve duração, orientada por professores e voltada para alunos, com o propósito de aprofundar o aprendizado por meio da interação direta com o ambiente explorado. Por outro lado, o trabalho de campo se concentra na pesquisa e na coleta de dados, podendo durar períodos variados, e é realizado por pesquisadores ou estudantes de nível avançado, buscando obter informações detalhadas sobre um fenômeno ou área de estudo específica.

### **Procedimentos Metodológicos**

Para a presente pesquisa, utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa direcionada às necessidades da formação em licenciatura em Geografia, combinando levantamento bibliográfico e documental, seguida da elaboração de uma sequência didática. Para a referida pesquisa, foram consultadas fontes acadêmicas relevantes em bases de dados como *Google Scholar*, *SciELO* e *CAPES*, além de periódicos científicos indexados na área de Geografia, visando obter uma fundamentação teórica consistente sobre o tema investigado.

Segundo Gil (2022), renomado autor na área de metodologia científica, a revisão de literatura ou revisão bibliográfica tem como objetivo principal reunir, analisar e discutir os principais trabalhos já realizados sobre o tema de estudo. Ela busca identificar lacunas, tendências, convergências e divergências na literatura existente, além de fornecer uma base sólida para fundamentar a pesquisa e contextualizá-la dentro do campo de conhecimento.

A seleção das fontes foi realizada com base em critérios de relevância, atualidade e rigor acadêmico, garantindo a qualidade e a confiabilidade das

informações obtidas. Foram empregadas palavras-chave relevantes para assegurar a identificação de estudos pertinentes. As palavras-chave selecionadas foram: aula de campo, ensino de Geografia, didática, educação geográfica.

Ademais, foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, abrangendo o período de 2018 a 2023. Isso permitiu a inclusão de fontes recentes que refletem as tendências e perspectivas atuais no campo da educação geográfica e o uso da aula de campo. Foram excluídos artigos que não atendessem aos critérios de inclusão, bem como aqueles que abordassem apenas tangencialmente a aula de campo ou não contribuíssem para a compreensão de sua importância no ensino de Geografia.

As fontes selecionadas foram analisadas e sintetizadas para identificar os principais argumentos, conceitos e abordagens relacionados à aula de campo como instrumento didático no ensino de Geografia. A análise crítica permitiu identificar convergências e divergências nas perspectivas dos diversos autores, bem como as implicações dessas abordagens para a construção do saber geográfico.

Foram incluídos 10 artigos na pesquisa, cujos conteúdos foram lidos e avaliados integralmente. Após uma leitura minuciosa, os achados foram resumidos no quadro analítico (Quadro 1), utilizado neste estudo como instrumento de coleta de dados. Esse quadro apresenta as publicações identificadas na revisão e incluídas no trabalho.

**Quadro 1 - Estudos selecionados para a discussão**

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
1	A importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem de Geografia	Santos e Santos Buriti (2020).	Analisar a importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem em Geografia	A partir da ligação teórico-metodológica com a prática, haverá uma melhor compreensão do conteúdo.

2	Aula de campo no ensino de geografia: uma visão pela literatura científica brasileira	Souza Marques <i>et al.</i> (2020).	Apontar a importância do campo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia	A prática de aula de campo em Geografia torna-se de suma importância para construção do olhar crítico do mundo
3	Da teoria à prática: vivências e experiências em aulas de campo de geografia	Bovo <i>et al.</i> (2018).	Demonstrar a importância da aula de campo na formação do profissional	Ressaltaram a importância do trabalho de campo como parte curricular essencial para aprendizagem e produção do conhecimento geográfico
4	A importância das aulas de campo como estratégia de ensino-aprendizagem	Moreira e Marques (2021).	Elucidar a importância das aulas de campo para aprimorar os conhecimentos	A aula de campo bem trabalhada cientificamente é uma metodologia de grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem
5	A importância das práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de geografia	Diniz e Fortes (2019).	Mostrar as possibilidades de práticas e metodologias promissoras ao ensino de geografia.	Aulas de campo desenvolvendo estudantes como cidadão crítico-reflexivo.
6	Atividades de campo e formação de professores de geografia em uma universidade do Piauí	Brito Nunes <i>et al.</i> (2018).	Apresentar a importância e as contribuições das atividades de campo na formação de professores de Geografia	As atividades de campo, enquanto recurso didático, serviram para o aprimoramento profissional
7	O trabalho de campo na perspectiva de ensino de geografia: uma revisão crítica a partir do cenário internacional	Farias (2019).	Realizar uma revisão crítica a respeito dos desafios e métodos para a realização do trabalho de campo em Geografia.	O trabalho de campo oportuniza um novo lugar de vivência para os educandos.
8	Saída de campo: vivências e práticas interdisciplinares para a construção do conhecimento geográfico	Becker e Batista (2019).	A importância para o ensino e para a aprendizagem da ciência geográfica	As Saídas de Campo, no ensino de Geografia, permitem investigar, em uma dimensão interdisciplinar.
9	O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de geografia: uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico	Souza Silva e Farias (2019).	Discutir, de forma crítica e reflexiva, sobre a forma como se desenvolve trabalho de campo em grande parte das escolas brasileiras.	O trabalho de campo é uma atividade valiosa e que pode ser melhor aproveitada pela comunidade escolar.

10	O trabalho de campo como experiência educativa em geografia	Lemos (2021).	O trabalho de campo em geografia discutindo aspectos pedagógicos envolvidos na possibilidade de sua implementação, em diferentes níveis	A mudança no entendimento do papel do aluno no campo traz consigo a reavaliação das estratégias de verificação da aprendizagem.
----	---	---------------	---	---

Fonte: Organização: As autoras (2024).

## Elaboração da sequência didática

Além do levantamento bibliográfico e documental, realizou-se a elaboração de uma sequência didática, um recurso pedagógico que estrutura os conteúdos de maneira sequencial e progressiva, adequada para o ensino de Geografia no contexto escolar. Essa sequência didática foi desenvolvida com base nos resultados da pesquisa e nas diretrizes curriculares da educação em Geografia, visando facilitar a compreensão dos conceitos geográficos pelos estudantes e promover uma aprendizagem significativa.

A sequência didática desta pesquisa seguiu as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Geografia na Educação Básica. Inicialmente, os conteúdos geográficos foram selecionados com base nos eixos estruturantes da BNCC, que incluem Espaço e Sociedade, Território e Paisagem, e Tempo e Cultura. Esses eixos orientaram a escolha dos temas e conceitos a serem abordados na sequência didática, alinhando-se aos objetivos educacionais estabelecidos para cada etapa de ensino.

Os objetivos educacionais específicos foram delineados considerando as competências gerais da BNCC, que promovem a formação integral dos estudantes por meio do desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e práticas. As atividades propostas na sequência didática foram estruturadas para estimular a investigação, o raciocínio crítico, a colaboração e a autonomia dos estudantes, conforme preconizado pelos princípios pedagógicos da BNCC.

*Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.6, n. 1, p. 58-79, jul./dez. 2024.*

## **A AULA DE CAMPO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS**

As aulas de campo representam um componente fundamental no ensino de Geografia, proporcionando aos alunos uma experiência educativa enriquecedora e prática que complementa o aprendizado teórico em sala de aula. Essas atividades não apenas permitem a observação direta dos fenômenos geográficos, mas também incentivam uma aprendizagem ativa e significativa ao conectar a teoria estudada com a prática vivenciada no ambiente real.

Inicialmente, as aulas de campo possibilitam uma compreensão mais aprofundada dos conceitos geográficos por meio da interação direta com o ambiente natural. Segundo Santos e Santos Buriti (2019), essa imersão permite aos alunos explorar formações geológicas e outros fenômenos naturais, como rochas e paisagens, não apenas visualmente, mas também na prática, captando nuances como texturas, cores e estruturas que não estariam acessíveis apenas por meio de livros didáticos.

Além disso, Souza Marques *et al.* (2020) enfatizam que as aulas de campo promovem uma aprendizagem experiencial ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conceitos teóricos discutidos em sala de aula. Essa abordagem não apenas reforça o conhecimento adquirido, tornando-o mais significativo e duradouro, mas também desenvolve habilidades essenciais como observação crítica, coleta de dados e análise de informações geográficas.

Não obstante, Bovo *et al.* (2018) destacam que as aulas de campo não se limitam ao aspecto individual do aprendizado, mas também promovem experiências sociais e colaborativas. Os estudantes são incentivados a trabalhar em equipe, comunicar suas observações e resolver problemas de

forma conjunta, habilidades fundamentais não apenas para o estudo da Geografia, mas também para a formação integral dos indivíduos.

Entretanto, para que as aulas de campo sejam eficazes, é crucial um planejamento detalhado e uma preparação adequada por parte dos educadores. Moreira e Marques (2018) ressaltam a importância de integrar essas atividades ao currículo escolar de forma alinhada aos objetivos pedagógicos, além de assegurar recursos como transporte e equipamentos necessários para sua realização. Adicionalmente, Lemos (2021) enfatiza que o apoio institucional, incluindo investimentos em infraestrutura e formação contínua dos professores, é essencial para garantir o sucesso e a qualidade dessas experiências educativas.

Embora enfrentem desafios logísticos e a necessidade de planejamento meticuloso, as aulas de campo continuam a ser uma prática pedagógica indispensável no ensino de Geografia. Como argumentado por Farias (2019), superar esses obstáculos requer um compromisso institucional sólido e investimentos adequados, mas os benefícios educacionais e formativos para os alunos são inestimáveis. A integração sistemática das atividades de campo nos currículos escolares não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também os prepara de maneira mais abrangente para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo.

Portanto, as aulas de campo não são apenas uma extensão do ensino em sala de aula, mas uma ferramenta educacional poderosa que promove uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conceitos geográficos. Ao proporcionar experiências práticas e interativas, essas atividades não apenas aumentam o engajamento dos alunos, mas também contribuem significativamente para a formação integral e preparação para a cidadania ativa e responsável.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA: AULA DE CAMPO COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO**

A sequência didática é essencial na educação por organizar o ensino de forma lógica e gradual, facilitando a compreensão dos alunos e promovendo uma progressão pedagógica eficaz. Ademais, ela também favorece o engajamento dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem, integra diversos recursos educacionais, como materiais e tecnologias, e incentiva discussões relevantes que desenvolvem habilidades críticas e argumentativas. Essa abordagem não apenas permite uma avaliação contínua do progresso dos alunos, mas também leva a melhores resultados de aprendizagem, fortalecendo o conhecimento de maneira consistente e organizada (Ugalde; Roweder, 2020).

Além disso, as aulas de campo são fundamentais no ensino de Geografia, proporcionando aos estudantes uma experiência prática que complementa o aprendizado teórico em sala de aula. Essas atividades permitem uma observação direta e interativa do ambiente, facilitando uma compreensão mais profunda dos fenômenos geográficos complexos (Morais *et al.*, 2021). Por exemplo, ao explorar formações geológicas como falésias ou cavernas, os alunos não apenas observam, mas também experimentam texturas, cores e estruturas que contribuem para sua formação, algo que não se consegue apenas por meio de livros didáticos (Moreira; Marques, 2021).

Além disso, as aulas de campo promovem uma aprendizagem ativa, na qual os alunos podem conectar teoria e prática ao vivenciar diretamente o conteúdo estudado. Essa interação com o ambiente real não apenas fortalece o entendimento teórico, tornando-o mais significativo, mas também desenvolve habilidades críticas como observação, coleta de dados e análise de informações (Freitas; Fortes, 2020).

Esses autores explicam ainda que, para que essas atividades sejam eficazes, é essencial um planejamento cuidadoso e o suporte adequado das instituições. Isso inclui integrar as atividades ao currículo escolar de forma alinhada aos objetivos pedagógicos, além de proporcionar formação contínua aos professores e garantir os recursos necessários, como transporte e equipamentos.

Apesar dos benefícios evidentes, há desafios a serem enfrentados, como questões logísticas e a necessidade de um planejamento detalhado. Superar esses desafios requer um compromisso institucional sólido, assegurando que todas as escolas possam oferecer experiências de aprendizagem práticas e enriquecedoras para os alunos.

Em resumo, as aulas de campo não são apenas uma extensão do ensino tradicional, mas uma ferramenta educacional poderosa que promove uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conceitos geográficos. Ao integrar teoria e prática de maneira eficaz, essas atividades não apenas aumentam o engajamento dos alunos, mas também os preparam melhor para enfrentar desafios complexos no estudo da Geografia e em outras áreas do conhecimento (Jesus; Santos, 2019).

Logo, a seguir, apresenta-se a sequência didática inserida nos resultados desta pesquisa. A sequência didática intitulada "Aula de Campo como Recurso Didático na Construção do Saber Geográfico" foi desenvolvida para os alunos do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A iniciativa visou explorar a aula de campo como um método eficaz para a compreensão prática dos conceitos geográficos, promovendo a observação direta, análise e interpretação de diversos aspectos do meio ambiente.

Dividida em três aulas distintas, a sequência inicia-se com o planejamento da atividade, que inclui a escolha do local adequado e a preparação dos estudantes para a saída de campo, conforme Figura 1.

**Figura 1 – Fotografia da reunião para decisão do local da aula de campo**

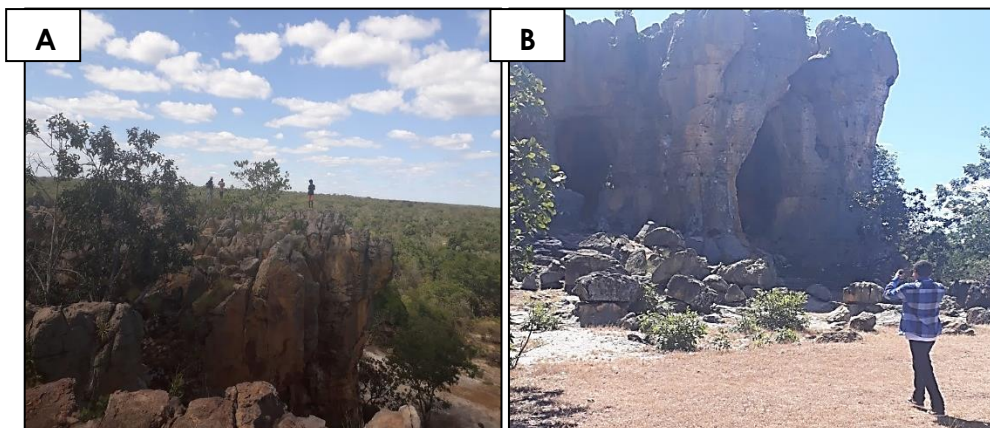


Fonte: Sousa (2024).

Na segunda aula, os alunos realizarão observações diretas, coletarão dados relevantes como medições topográficas, amostras de solo e registros climáticos, e interagem ativamente com o ambiente escolhido através de atividades práticas como levantamentos cartográficos e análise de elementos geográficos em campo. Essas atividades não apenas consolidam os conceitos teóricos discutidos em sala de aula, mas também incentivam a aplicação prática do conhecimento geográfico, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada como ocorreu uma aula de campo em Castelo do Piauí (Figura 2).

Já na terceira aula, os dados seriam analisados, interpretados e discutidos, resultando na elaboração de conclusões compartilhadas com a turma. Esta abordagem, alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como objetivo desenvolver competências como o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a responsabilidade cidadã, fundamentais para a formação integral dos futuros professores de Geografia.

**Figura 2 – Fotografias mostrando aula de campo em Castelo do Piauí**



(A) aluno realiza registro fotográfico de observação direta para discussão do ambiente; (B) alunos realizam registro climático em rochas de alta elevação.  
Fonte: Sousa (2024).

Após a realização da aula de campo é possível destacar várias observações e aprendizados significativos. Os estudantes podem vivenciar na prática os conceitos estudados em sala de aula, como a influência do meio ambiente na configuração do espaço geográfico. Além disso, a interação direta com o ambiente permite a coleta de dados empíricos, que são essenciais para a análise e interpretação dos fenômenos geográficos estudados (Figura 3).

**Figura 3 – Fotografia mostrando aula de campo em Juazeiro do Piauí**



Fonte: Sousa (2024).

A aula de campo também pode contribuir para maior motivação e engajamento dos alunos, que demonstrarão maior interesse ao aplicar seus conhecimentos em um contexto real. Essa experiência prática pode contribuir significativamente para uma compreensão mais profunda e integrada dos temas geográficos abordados, evidenciando a importância das aulas de campo como um recurso didático enriquecedor e essencial para a formação acadêmica e profissional em Geografia. Tais pontos serão esclarecidos na sequência didática de forma coerente e coesa, apresentada nos Quadros 1, 2 e 3.

**Quadro 1 – Descrição da sequência didática**

Item	Descrição Detalhada
<b>Título</b>	Aula de campo como recurso didático na construção do saber geográfico.
<b>Público-Alvo</b>	Discentes do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
<b>Caracterização</b>	Instituição: UFPI (Teresina-PI), com infraestrutura adequada (recursos audiovisuais e acesso a áreas externas).
<b>Problematização</b>	De que forma a aula de campo atua como recurso eficaz na construção do saber geográfico? Quais os benefícios de transcender o ambiente tradicional? Como a observação direta auxilia na compreensão de conceitos teóricos?
<b>Objetivo Geral</b>	Utilizar a aula de campo como ferramenta didática para proporcionar uma compreensão prática e aprofundada dos conceitos geográficos, por meio da observação direta, análise e interpretação do meio ambiente.

Fonte: As autoras (2024).

**Quadro 2 - Cronograma de atividades da sequência didática**

Aula	Objetivos Específicos	Conteúdos	Dinâmica das Atividades (Tarefas)
<b>1. Planejamento</b>	Identificar o local. Planejar análises geográficas. Preparar os alunos quanto à importância da observação.	Seleção de localidade. Metodologia de campo. Normas de segurança.	Discussão sobre o campo como recurso didático. Seleção conjunta do local. Definição de roteiro (anotações e coletas). Orientações sobre equipamentos e comportamento.

Aula	Objetivos Específicos	Conteúdos	Dinâmica das Atividades (Tarefas)
<b>2. Campo</b>	Realizar observações e coletas de dados. Incentivar a interação e a exploração do ambiente.	Análise <i>in loco</i> . Coleta de dados. Interação socioambiental.	Visita guiada. Execução das tarefas planejadas. Registro fotográfico/vídeo. Debates espontâneos sobre os aspectos observados.
<b>3. Análise</b>	Analisar e interpretar dados. Relacionar a prática com a teoria. Elaborar conclusões coletivas.	Interpretação de resultados. Sistematização de dados. Produção acadêmica.	Revisão do material coletado. Uso de mapas e gráficos. Discussão em grupo. Elaboração de relatório técnico ou apresentação final

Fonte: As autoras (2024).

### Quadro 3 - Competências Gerais da BNCC Trabalhadas

Competência	Título	Descrição e Aplicação
<b>Competência 1</b>	<b>Conhecimento</b>	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o meio físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
<b>Competência 2</b>	<b>Pensamento Científico, Crítico e Criativo</b>	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade.
<b>Competência 4</b>	<b>Comunicação</b>	Utilizar diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital) para se expressar, partilhar informações e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
<b>Competência 7</b>	<b>Argumentação</b>	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns.
<b>Competência 10</b>	<b>Responsabilidade e Cidadania</b>	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos e sustentáveis.

Fonte: As autoras (2024).

Em suma, a sequência didática proposta reafirma a aula de campo não apenas como uma atividade extraclasse, mas como um instrumento metodológico imprescindível para a consolidação do raciocínio geográfico.

Ao integrar o planejamento rigoroso, a vivência prática e a posterior sistematização dos dados, a estratégia promove uma transposição didática eficiente, permitindo que os acadêmicos da UFPI conectem abstrações teóricas à materialidade do espaço vivido.

Dessa forma, a prática cumpre as diretrizes da BNCC, estimulando o pensamento crítico, a investigação científica e a responsabilidade socioambiental, elementos fundamentais para a formação de geógrafos aptos a interpretar e intervir nas complexas dinâmicas do território contemporâneo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa evidenciou que a aula de campo constitui um recurso didático essencial para a construção do saber geográfico, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A partir da revisão bibliográfica e da elaboração da sequência didática, verificou-se que o trabalho de campo contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas e investigativas, permitindo aos estudantes compreenderem de forma mais concreta os fenômenos geográficos e sua relação com o espaço vivido.

Os estudos analisados demonstraram que as atividades de campo não devem ser entendidas apenas como complemento das aulas teóricas, mas como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem em Geografia. A observação direta do espaço geográfico, aliada à coleta e análise de dados, possibilita aos estudantes uma participação ativa na construção do conhecimento, promovendo maior engajamento, autonomia e desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, essas experiências favorecem a interdisciplinaridade e a formação de cidadãos mais

conscientes e capazes de compreender as dinâmicas socioespaciais contemporâneas.

Outro aspecto relevante evidenciado nesta pesquisa refere-se à importância do planejamento estruturado das aulas de campo. A definição clara dos objetivos, a preparação prévia dos estudantes, a organização logística e a utilização de metodologias diversificadas são elementos indispensáveis para potencializar os resultados pedagógicos dessas atividades. Nesse sentido, a sequência didática proposta demonstrou ser uma estratégia eficaz para sistematizar a realização das aulas de campo, garantindo maior organização, intencionalidade pedagógica e alinhamento com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios, ainda existem desafios relacionados à implementação das atividades de campo, como limitações de recursos, dificuldades logísticas e necessidade de apoio institucional. Dessa forma, torna-se fundamental o investimento na formação docente e no fortalecimento de políticas institucionais que incentivem a realização dessas práticas, assegurando sua efetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, conclui-se que o trabalho de campo representa uma ferramenta pedagógica indispensável no ensino de Geografia, pois torna o aprendizado mais dinâmico, significativo e conectado à realidade dos estudantes. Assim, recomenda-se a ampliação e sistematização das aulas de campo nos diferentes níveis de ensino, de modo a fortalecer a educação geográfica e contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de compreender e intervir de forma consciente nas transformações do espaço geográfico.

## REFERÊNCIAS

AMOS, Ruth; REISS, Michael. *The benefits of residential fieldwork for school science: Insights from a five-year initiative for inner-city students in the UK.* **International Journal of Science Education**, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 485-511, 2012.

BECKER, Elsbeth Léia Spode; BATISTA, Natália Lampert. Saída de campo: vivências e práticas interdisciplinares para a construção do conhecimento geográfico. **Para Onde!?**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 21-29, 2019.

BOVO, Marcos Clair; TÖWS, Ricardo Luiz; ROGAL, Carla Julina. Da teoria à prática: vivências e experiências em aulas de campo de geografia. **Geo UERJ**, [S. l.], v. 1, n. 33, p. 288-289. 2018.

BRITO NUNES, Hikaro Kayo; DE SOUSA, Sara Raquel Cardoso Teixeira; VIANA, Albert Isaac Gomes. Atividades de campo e formação de professores de geografia em uma universidade do Piauí. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 19, p. 1-14, 2018.

DINIZ, Ana Cláudia Araújo; FORTES, Mircia Ribeiro. A importância das práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 2, n. 1, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FARIAS, Ricardo Chaves. O trabalho de campo na perspectiva de ensino de geografia: uma revisão crítica a partir do cenário internacional. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 9, n. 17, p. 181-198, jan./jun., 2019.

FREITAS, Elias José; FORTES, Laís Sergiane. Aprendizagem ativa aplicada à Engenharia: um estudo sobre a percepção do aprendizado. **Revista de Ensino de Engenharia**, [S. l.], v. 39, n.1, 2020.

JESUS, Myrian Cristina Santos; SANTOS, Mateus Ferreira. A Aula de Campo no Ensino da Geografia: experiências cotidianas na cidade para construção de aprendizagens. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 2, n. 1, 2019.

KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a geografia crítica? alguns obstáculos a superar no ensino -aprendizagem de Geografia. *In:*

**Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.6, n. 1, p. 58-79, jul./dez. 2024.**

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. (org.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 221-23.

LEMOS, Linovaldo Miranda. O Trabalho de Campo como Experiência Educativa em Geografia. **GEOgraphia**, [S. l.], v. 23, n. 50, 2021.

MORAIS, José Rodrigues *et al.* A aula de campo na formação de professores em Geografia: um estudo de caso. **Revista GeoUECE**, Fortaleza, v. 10, n. 19, p.202-203, 202.

MOREIRA, Gileno Santos; MARQUES, Roseane Neves. A importância das aulas de campo como estratégia de ensino-Aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 451-455, 2021.

PEREIRA, Maria Mikael *et al.* Uso de metodologias ativas para uma aprendizagem significativa no ensino de geografia. **Pesquisar: Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 37-52, 2021.

SANTOS, Anderson Felipe Leite; BURITI, Maria Marta dos Santos. A importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. **GeoUECE (online)**, Fortaleza, v. 9, n. 16, p. 181-194, 2020.

SANTOS, Anderson Felipe Leite; BURITI, Maria Marta dos Santos. A importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. **GeoUECE (online)**, Fortaleza, v. 9, n. 16, p. 181-194, 2020.

SANTOS, Anderson Felipe Leite; BURITI, Maria Marta dos Santos. A importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. **GeoUECE (online)**, Fortaleza, v. 9, n. 16, p. 181-194, 2020.

SANTOS, Anderson Felipe Leite; REINALDO, Lediam Rodrigues Lopes Ramos. Ressignificando o ensino de Geografia através de práticas de solo. **Geografia**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 117-139, jan./ jun., 2020.

SILVA, Marcelo Scabelo; CAMPOS, Carlos Roberto Pires. Aulas de campo para a alfabetização científica: uma intervenção pedagógica no parque estadual da Fonte Grande (Vitória/ES). **Imagens da Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2018.

SOUZA S.A; FARIAS, R. Chaves; LEITE, C.M.C. O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de geografia: uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 15, n. 1, jan./ jun., 2019.

**Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.6, n. 1, p. 58-79, jul./dez. 2024.**

SOUZA, Sírius Oliveira; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O trabalho de campo como estratégia no ensino em geografia. **Revista Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 3-22, jan./jun., 2012.

SOUZA MARQUES, Aline Mattos; DE SOUZA MOTA, Marina; DE SOUZA, Maria Alice Veiga Ferreira. Aula de campo no ensino de Geografia: uma visão pela literatura científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 20, p. 357-372, jul./dez., 2020.

SOUZA SILVA, Alcinéia; DE FARIAS, Ricardo Chaves; LEITE, Cristina Maria Costa. O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de geografia: uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 15, n. 1, jan./jun., 2019.

UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, [S. l.], v. 6, p. 992-993, 2020.